

O Administrador Infiel

Category: Bíblicos

07/11/2025



□ O Administrador Infiel

1. O amor que restaura — Lucas 15

Jesus encerra a parábola do filho pródigo com uma frase que resume todo o Evangelho:

“Este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi achado.” ([Lc 15:32](#))

O que estava morto não era o corpo, mas a comunhão;
e o que foi achado não era o endereço, mas a **consciência**.
O filho, que havia pedido sua herança e a desperdiçado, **cai em si** —
e nesse instante começa o processo da conversão.

Ali, o Espírito o desperta,
e ele se levanta, volta e é recebido pelo Pai.
Pois a graça o envolve, o perdão o reconstrói,
e o amor o restitui à casa.

Mas Jesus não encerra aí — Ele continua, levando o olhar do arrependimento à sabedoria.

2. A sabedoria que administra — Lucas 16

Logo depois, Jesus conta outra parábola:

“Havia um homem rico que tinha um administrador, e este foi acusado de desperdiçar os seus bens.” ([Lc 16:1](#))

De novo surge o verbo “**desperdiçar**”.
O mesmo coração, em outro contexto.
Enquanto o filho pródigo desperdiça por ignorância e volta arrependido,
o administrador desperdiça por descuido e precisa agir com discernimento.

Ambos estão diante de uma crise,
mas um retorna à comunhão, e o outro desperta para a **responsabilidade**.
E, em ambos, há o mesmo ponto de virada espiritual:
o momento em que **caem em si**, quando a consciência se abre e o Espírito os reconecta à verdade.

O filho pródigo “cai em si” e volta para o Pai.
O administrador “cai em si” e age com sabedoria diante do tempo que lhe resta.
Um é movido pela graça; o outro, pela consciência desperta.
Mas ambos se reencontram com o mesmo Espírito —
aquele que dá vida, discernimento e direção.

3. O crucificado que também caiu em si

Na cruz, entre dois homens igualmente condenados,
um deles também **cai em si**.
Enquanto o outro continua zombando, ele reconhece:

“Nós estamos sendo punidos com justiça, pois estamos recebendo o que os nossos atos merecem.
Mas este homem não fez mal algum.” ([Lc 23:41](#))

Nesse instante, a consciência desperta —
porque a mesma luz do Espírito que tocou o filho pródigo e o administrador infiel
agora brilha em um coração agonizante.
E ele diz:

“Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino.” ([Lc 23:42](#))

É o último “cair em si” do Evangelho —
a conversão em sua forma mais pura.
Nada de obras, promessas ou tempo de mudança,
apenas **um coração que desperta e reconhece a verdade**.

E Jesus responde:

“Hoje mesmo estarás comigo no paraíso.” ([Lc 23:43](#))

Ali, tudo se cumpre:
a graça que salva o perdido,
a sabedoria que desperta a consciência,
e o amor que recebe e reconcilia.

O homem que desperdiçou a vida
e não teve tempo de administrar nada
foi, ainda assim, **achado pela presença**.

Porque o verdadeiro encontro com Deus
acontece no instante em que o homem **cai em si** —
e, nesse mesmo momento, descobre que o Espírito
sempre esteve ali, esperando por ele.

□ **Três encontros, uma só presença**

Um diante do **amor do Pai**,
outro diante do **Senhor**,
e outro diante do **Filho**.

O filho pródigo é acolhido pelo **amor do Pai**.
O administrador infiel é instruído pela **sabedoria do Espírito**.
O crucificado arrependido é salvo pela **graça do Filho**.

A graça do Filho, o amor de Deus e a comunhão do Espírito.

É nesse fluxo divino que o homem é restaurado, desperto e recebido.
A jornada inteira — do arrependimento à sabedoria, e da sabedoria à entrega —
acontece dentro da plenitude desse amor,
que é a própria presença de Deus em nós.